

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 481  
17 de Agosto



## Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



**Twitter**

@ufmgboletimcov2



**Instagram**

@ufmgboletimcovid



**Telegram**

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



**Facebook**

Página ufmgboletimcovid



**Google Groups**

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

**U F *m* G**



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- **Nº de casos confirmados: 20.378.570** (16/08)
- **Notícias:** São Paulo avalia fazer nova “Virada da Vacina” para 2ª dose após adesão maciça | Após 5 anos, crianças com microcefalia têm situação agravada por pandemia | Bebês de até um ano representam um terço das mortes de menores por Covid-19 | Testes da ButanVac: avanço da vacinação em Ribeirão Preto leva HC a buscar voluntários nas cidades vizinhas | Professores de estados americanos em que o uso de máscaras não é obrigatório estão se manifestando. Aqui está o que eles querem que você saiba
- **Editorial:** Ensaio clínico Solidarity recomeça e testará três novos medicamentos com alvo no sistema imune
- **Artigos:** Segurança global em saúde pública e justiça em relação às vacinas e terapias na pandemia de COVID-19 | Aborto e a pandemia Covid-19: percepções para a América Latina

## Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 265.349 | 696 novos (16/08)<sup>1</sup>
- Nº de óbitos confirmados: 6.407 | 11 novos(16/08)<sup>1</sup>
- Nº de recuperados: 256.823 (16/08)<sup>1</sup>
- Nº de casos em acompanhamento: 2.815 (16/08)<sup>1</sup>
- **NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO**

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3g7ErM2>

## ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

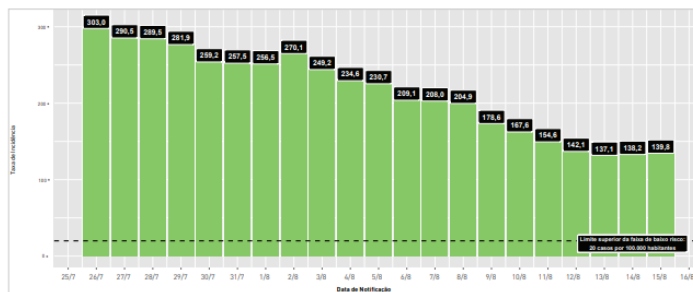
## NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 15/8				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	1.082	320	762
	Taxa de ocupação	85,3%	71,6%	91,1%
Suplementar	Nº de leitos	798	312	486
	Taxa de ocupação	58,8%	32,7%	75,5%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.880	632	1.248
	Taxa de ocupação	74,0%	52,4%	85,0%

Notas: 1| Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.  
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 16/8/2021.

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 15/8/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.  
Fonte: PBH - atualizado em 16/8/2021.

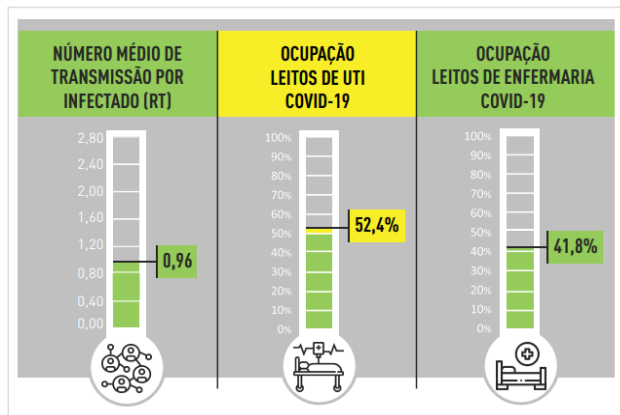
QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 15/8				
Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID	
SUS	Nº de leitos	4.572	664	3.908
	Taxa de ocupação	79,3%	55,7%	83,3%
Suplementar	Nº de leitos	2.848	642	2.206
	Taxa de ocupação	62,0%	27,4%	72,1%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.420	1.306	6.114
	Taxa de ocupação	72,7%	41,8%	79,3%

Notas: 1| Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.  
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 16/8/2021.

## INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 16/8

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



\*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.  
Fonte: PBH - atualizado em 16/8/2021.

## INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 16/8



### Destaques da SES-MG

- Nº de casos confirmados: 2.022.676 (16/08)<sup>2</sup>
- Nº de casos novos (24h): 1.113 (16/08)<sup>2</sup>
- Nº de casos em acompanhamento: 47.118 (16/08)<sup>2</sup>
- Nº de recuperados: 1.923.588 (16/08)<sup>2</sup>
- Nº de óbitos confirmados: 51.970 (16/08)<sup>2</sup>
- Nº de óbitos (24h): 11 (16/08)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/3mmJTP5>

### Destaques do Ministério da Saúde

- Nº de casos confirmados: 20.378.570 (16/08)<sup>3</sup>
- Nº de casos novos (24h): 14.471 (16/08)<sup>3</sup>
- Nº de óbitos confirmados: 569.492 (16/08)<sup>3</sup>
- Nº de óbitos (24h): 434 (16/08)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3m99IHC>

### Destaques do Mundo

- Nº de casos confirmados: 207.621.607 | 517.082 novos casos (16/08)<sup>4</sup>
- Nº de óbitos confirmados: 4.368.826 | 8.159 novos óbitos (16/08)<sup>4</sup>

Link<sup>4</sup>: <https://bit.ly/37Qahbk>

## Editorial Imunoliga:

### Ensaio clínico Solidarity recomeça e testará três novos medicamentos com alvo no sistema imune

Após meses sem atividade, o ensaio clínico global Solidarity, liderado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), reiniciará seus testes de eficácia com três novos medicamentos: imatinib, droga utilizada no tratamento de leucemias e outros tipos de câncer; infliximab, anticorpo usado para tratar doenças autoimunes; e artesunato, um antimalárico. O ensaio faz parte de uma grande iniciativa global para identificar alternativas terapêuticas eficazes e seguras no tratamento da COVID-19, mas algo que chama atenção é o fato de as novas drogas testadas terem como alvo não o SARS-CoV-2 em si, mas sim o sistema imune dos infectados pelo vírus.

Até hoje, apesar do grandioso sucesso das vacinas contra a COVID-19, apenas dois fármacos demonstraram eficácia na redução da mortalidade de pacientes internados com a doença: dexametasona - um glicocorticoide imunossupressor - e tocilizumab, um anticorpo monoclonal que bloqueia o receptor da interleucina 6, importante molécula sinalizadora em cascatas pró-inflamatórias do sistema imune. Ambos possuem como mecanismo de ação a inibição da resposta imune exacerbada em pacientes com COVID-19 severa e, partindo do princípio de que a inflamação descontrolada é um conhecido fator para o aumento da mortalidade dos pacientes com a doença, os três novos medicamentos testados mostram-se promissores também devido a sua capacidade de modular a resposta imune.

O imatinib é uma pequena molécula inibidora de tirosina cinase, enzima crucial para a progressão de numerosas cascatas de sinalização intracelular. Originalmente utilizado no tratamento de leucemias, esse fármaco oral é potencialmente capaz de mitigar o extravasamento de líquido dos vasos sanguíneos pulmonares e, conseqüentemente, de reduzir o acúmulo de líquido nos alvéolos, onde ocorrem as trocas gasosas.

O infliximab, por sua vez, é um anticorpo administrado em infusão única que bloqueia o fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa), citocina fundamental para diferentes vias de sinalização do sistema imune. Já o artesunato, muito eficiente na eliminação de parasitas causadores da malária, aparenta ser capaz de reduzir a inflamação e inibir a sinalização para recrutamento de células do sistema imune a diferentes tecidos.

# COVID-19

# BOLETIM MATINAL



Essa nova fase do Solidarity marca o recomeço de um ensaio clínico cujas atividades foram interrompidas em janeiro e que, no ano passado, foi capaz de abranger 11.000 pacientes em 400 hospitais e não demonstrou benefício no uso de tratamentos como lopinavir/ritonavir, hidroxicloroquina e interferon-beta. Resultados sobre o antiviral remdesivir devem apenas ser publicados nas próximas semanas. O longo intervalo sem atividade por parte do estudo da OMS deve-se parcialmente às negociações com os fabricantes dos medicamentos que serão agora testados, as quais tiveram como objetivo garantir a disponibilidade destes com preços acessíveis, caso venham a demonstrar efeitos vantajosos. Apesar da pausa, o recomeço de um estudo de tamanha dimensão gera boas expectativas para o prognóstico da pesquisa de medicamentos contra a COVID-19.

doi:[10.1126/science.abl8000](https://doi.org/10.1126/science.abl8000)

# 4

17 de Agosto

## Destaques do Brasil:

### São Paulo avalia fazer nova “Virada da Vacina” para 2ª dose após adesão maciça

Após o sucesso da "Virada da Vacina" – onde Megapostos de aplicação trabalharam por 32 horas ininterruptas, administrando 502 mil doses - a Prefeitura da capital paulista considera repetir o evento, inclusive para as segundas doses da vacina. Segundo o secretário municipal da Saúde, Edson Aparecido, a cidade de São Paulo chegou a alcançar 98,5% da população acima de 18 anos imunizada com a primeira dose.

**Variante Delta:** A capital paulista registrou, até esta segunda-feira, 149 casos da variante Delta do coronavírus, mais transmissível que a cepa original. O secretário afirmou que o município deve receber nesta segunda-feira o resultado de novas amostras enviadas para sequenciamento, o que pode elevar esse número.

Link: <https://bit.ly/2W0vRaL>

### Após 5 anos, crianças com microcefalia têm situação Agravada por pandemia

Cinco anos após o registro brasileiro do surto de Microcefalia causada pelo Zika Vírus, surge a pandemia do novo Coronavírus, a qual comprometeu significativamente no tratamento e no acompanhamento de crianças com essa condição.

Segundo informa a médica Mariangela Rocha, coordenadora da infectologia pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), no Recife, referência no Estado para acompanhamento das crianças com a má-formação, conta que, durante a pandemia, a unidade se tornou referência também para atendimento de covid-19, o que dificultou a manutenção do atendimento multidisciplinar. Diante disso, os terapeutas do hospital até chegaram a gravar vídeos com instruções para os familiares fazerem estimulação com as crianças em casa, porém, por mais dedicados que sejam os pais, sabe-se que dificilmente os esforços substituirão um atendimento profissional.

O Ministério da Saúde informa há 506 serviços de reabilitação que recebem orçamento de custeio do governo federal e, muitos deles, "passaram a utilizar estratégias alternativas por causa da pandemia, como o teleatendimento". Além disso, ressaltou que foram investidos, desde 2015, mais de R\$ 223 milhões em pesquisas relacionadas aos temas zika e microcefalia.

Link: <https://bit.ly/3yRK9sp>

## Destaques do Brasil:

### **Bebês de até um ano representam um terço das mortes de menores por Covid-19**

Uma em cada três mortes pela Covid-19 em menores de 18 anos no Brasil em 2020 foram de bebês de menos de 1 ano de vida. A conclusão é de um estudo de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que analisaram 1.207 óbitos provocados pela doença entre menores de idade no ano passado. As mortes por Covid-19 entre recém-nascidos (bebês com menos de 28 dias de vida) representaram 9% de todos os óbitos provocados pela doença entre crianças e adolescentes, enquanto bebês com idade entre 28 dias até menos de 1 ano responderam por 28% dessas mortes. O pesquisador Cristiano Baccolini, que coordenou essa pesquisa, ressalta que mães com Covid-19 continuem a amamentar os filhos, já que os benefícios da amamentação superam em muito os riscos de contaminação.

Link: <https://bit.ly/3iPDNnS>

### **Testes da ButanVac: avanço da vacinação em Ribeirão Preto leva HC a buscar voluntários nas cidades vizinhas**

O Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto (SP) está na fase 1 de testes da vacina ButanVac, que foi desenvolvida pelo Instituto Butantan. O HC começou a buscar em outras cidades da região voluntários para os testes, além daqueles de Ribeirão Preto, pois os participantes não podem ter sido vacinados ou infectados pela Covid-19 e a cidade se encontra avançada na imunização, visto que já está vacinando jovens de 18 anos.

A fase 1 dos testes deve terminar em até 2 semanas. A etapa A da fase 1 possui 418 voluntários, que começaram a receber as doses no dia 27 de julho e vai avaliar a segurança e a seleção de dose (dose de imunizante necessita ser incorporada na vacina definitiva). As etapas B e C do estudo têm como objetivo avaliar a resposta imune. Nelas será feita a comparação entre o desempenho da nova vacina do Butantan contra a Covid-19 e outras vacinas que estão em uso. Além da eficácia geral da ButanVac, os ensaios clínicos vão avaliar seu desempenho diante das novas variantes do Sars-Cov-2. A previsão é que a pesquisa termine em cerca de 4 a 5 meses.

Link: <https://glo.bo/3CRHSA3>

## Destaques do Mundo:

**Professores de estados americanos, em que o uso de máscaras não é obrigatório, estão se manifestando. Aqui está o que eles querem que você saiba**

*(Teachers from states banning mask mandates are speaking out. Here's what they want you to know)*

Alguns estados dos EUA, como Texas, Florida, Oklahoma, Missouri, Arizona e Iowa, deixaram de obrigar o uso de máscaras, o que tem gerado diversas incertezas e ansiedade em professores da educação básica. Os docentes se preocupam com a saúde e morte dos alunos, distanciamento entre os estudantes e a segurança própria e de seus familiares.

"Eu ensino em Oklahoma, onde agora é ilegal as escolas exigirem máscaras ou vacinação. Este é o meu 25º ano de ensino. Minha maior preocupação este ano é que existe uma possibilidade real de um dos meus alunos do quinto ano morrer de Covid-19 e eu não posso fazer nada para protegê-los porque isso é contra a lei. Eu simplesmente não consigo imaginar ter alunos que estão lá um dia e não no outro. Ou mesmo que não morram, e se forem hospitalizados e tiverem que passar por aquela experiência traumática? Se alguém entrar em meu quarto com uma arma, eu faria tudo o que pudesse para proteger meus filhos. E então isso parece tão ao contrário que não posso protegê-los de algo que não posso ver.", Relata Pam, de Oklahoma.

Link: <https://cnn.it/3jXCrH3>

## Indicações de Artigos

### Segurança global em saúde pública e justiça em relação às vacinas e terapias na pandemia de COVID-19

*(Global public health security and justice for vaccines and therapeutics in the COVID-19 pandemic)*

Em um contexto onde países subdesenvolvidos têm baixo acesso a vacinas, a fármacos e a demais recursos para tratar e prevenir a Covid-19, casos e mortes pela doença têm crescido, podendo chegar a ser a principal causa infecciosa de morte, nessa parte do mundo. Dessa maneira, organizações e parcerias internacionais, assim como iniciativas filantrópicas privadas, têm unido forças para ajudar países de menor renda a combater o novo coronavírus. O ACT Accelerator, criada pela Organização Mundial de Saúde e parceiros, é uma iniciativa que tem coordenado ações globais para promover o desenvolvimento e maior acesso, dos países em desenvolvimento, a exames diagnósticos, a tratamento, a vacinas (a COVAX), além de fortalecer os sistemas locais de saúde pública.

Devido ao tempo menor para seu desenvolvimento, as vacinas de ácidos nucleicos (mRNA) foram as primeiras a serem desenvolvidas, um tipo de imunizante completamente novo no mercado. No entanto, a complexidade para sua fabricação, a falta de transferência de sua tecnologia entre países, a dificuldade de produção em larga escala e de distribuição, devido à exigência do transporte em congeladores especiais, gerou um impasse aos países pobres para adquirir esses imunizantes. Dessa maneira, o investimento em vacinas que requerem logística menos robusta são mais interessantes. Nesse sentido, somente 83 países administraram ao menos uma dose das vacinas em 30% ou mais de sua população, enquanto 133 nações tem taxas de imunização inferiores a esse número. Somado a isso, estima-se que a imunização global só será alcançada, no mínimo, em 2022.

Esses problemas são ainda mais acentuados com a indisposição de países desenvolvidos em doar doses em excesso: ao invés de disponibilizarem os imunizantes à iniciativa COVAX, optaram por utilizá-las em uma terceira dose para suas populações. As doses oferecidas por esse programa, por exemplo, cobrirão somente 20% da população assistida. Essa estratégia, além de prejudicar países pobres, aumenta a chance de surgirem novas variantes, e prolonga a pandemia globalmente, o que gera malefícios também aos países do norte econômico. Portanto, ainda que 70% da população imunizada gere uma imunidade de toda a comunidade, o surgimento de novas e mais transmissíveis cepas do vírus pode por por água abaixo os programas de vacinação. Dessa maneira, estudos acerca da eficácia das vacinas, nos cenários de países pobres, são de essencial necessidade, especialmente considerando que a imunização é uma das poucas opções que essas nações tem para combater a Covid-19.

Além das vacinas, outros recursos também são fundamentais para erradicar o novo coronavírus. Entre eles, estão os glicocorticóides, como a dexametasona, eficaz somente nos casos moderados a graves, onde há hipoxemia; anticoagulantes; antivirais; anticorpos monoclonais e oxigênio. Porém, é sabido que, em muitos países de baixa renda, há escassez desses produtos, principalmente as terapias com anticorpos monoclonais, praticamente exclusiva dos países ricos. Vale destacar, ainda, que não há, até o momento, tratamentos medicamentosos para prevenir ou tratar casos leves de Covid-19. Por fim, exames diagnósticos, essenciais para o combate à doença, também encontram-se em falta no mundo subdesenvolvido.

Portanto, diversas ações são importantes para superar esse cenário. Em primeiro lugar, há de se ressaltar que muitas nações, que, no pré-pandemia, já sofriam com endividamentos e recessões, tiveram reduções significativas na indústria local e gastaram bilhões com ações para o combate da pandemia e para estimular a recuperação da economia. Dessa forma, é necessário que organizações mundiais se esforcem para dar ajuda financeira ou conceder o perdão de dívidas. Ademais, a transferência de tecnologias e a construção de infraestrutura para a produção local de recursos para o combate à doença também são medidas válidas, apesar de não resolverem o problema à curto prazo.

Link: <https://bit.ly/3ANHCAd>

## Indicações de Artigos

### **Aborto e a pandemia Covid-19: percepções para a América Latina** (*Abortion and the Covid-19 pandemic: insights for Latin America*)

O acesso ao serviço de saúde para o aborto legal geralmente é mais dificultado em países de baixa e média renda, especialmente na América Latina, onde as leis de aborto são mais restritivas. E, principalmente nessas nações, um fato preocupante é que a pandemia da Covid-19 pode acentuar os problemas existentes, dificultando o acesso ao aborto legal feito por estabelecimentos de saúde preparados para tal, com conseqüente aumento dos abortos feitos de forma clandestina e insegura. O objetivo desse artigo foi compreender como diferentes países, com ênfase na América Latina, têm organizado os serviços de aborto legal no contexto da pandemia atual. Assim, foi feita uma revisão da literatura sobre o aborto e a Covid-19, sendo incluídos 75 artigos, além de outras referências relevantes, os quais indicam que a pandemia afeta os serviços de saúde sexual e reprodutiva, o que, conseqüentemente, amplia os problemas existentes e restringe o acesso aos direitos reprodutivos, como o aborto legal.

É importante ressaltar que esse impacto pode ser mais considerável em países de baixa e média renda, especialmente na América Latina, onde o acesso ao aborto legal normalmente já é restrito. Faz-se importante colocar em pauta que os países de baixa e média renda, além da demanda não atendida de métodos contraceptivos, possuem, conseqüentemente, taxas mais altas de gravidez indesejada e abortos em comparação às nações de alta renda, apesar de suas leis de aborto restritivas. Mesmo antes da pandemia, os em países com maior vulnerabilidade social havia dificuldade de acesso à anticoncepção e ao aborto seguro. No cenário atual, Riley *et al* estimam que um declínio de 10% no uso de anticoncepcionais nesses países resultaria em 15 milhões de gestações indesejadas. Os autores também estimaram que, se 10 % das mulheres que tinham direito a abortos legais e seguros nesses países pararem de acessar esses serviços e recorrerem a abortos inseguros, haveria um adicional de 3,3 milhões de abortos inseguros, uma situação preocupante.

Em suma, a presente revisão de trabalhos realizada demonstra a necessidade urgente de manter os serviços de aborto legal, tanto pela importância de se praticar os direitos reprodutivos da mulher, quanto do compromisso internacional para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Assim, os países latino-americanos devem colocar os direitos reprodutivos como prioridade em suas agendas e adaptar a legislação para acomodar modelos alternativos de atenção ao aborto.

Link: <https://bit.ly/37KPmqI>

Tenha um ótimo dia!  
Ana Carolina Campos  
Briza Oliveira Gonçalves Rust  
Rachel Myrrha Ferreira

*"Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo."*

- Cora Carolina

# 10

17 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Ana Carolina Campos  
Ana Cláudia Froes  
Andrei Pinheiro Moura  
Bianca Curi Kobal  
Briza Oliveira Gonçalves Rust  
Caio Miguel dos Santos Lima  
Caio Tavares Aoki  
Cássio Rocha Januário  
Daniel Belo Pimenta  
Douglas Henrique Pereira Damasceno  
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral  
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo  
Gabriel Mendes Diniz do Couto  
Gabriel Neves Azevedo  
Germano Luis Marinho  
Henrique Moreira de Freitas  
Iara Paiva Oliveira  
Igor Carley  
Jean Felipe Cortizas Boldori  
Larissa Bastos Milhorato  
Lauanda Carvalho de Oliveira  
Leticia Costa da Silva  
Marina Lirio Resende Cerqueira  
Maykon José da Costa Souza  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Rafaela Teixeira Marques  
Rodrigo de Almeida Freimann  
Rachel Myrrha Ferreira  
Violeta Pereira Braga  
Wesley Araújo Duarte

### Divulgação

Renato Hideki Tengan  
Lucas Cezarine Montes  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

### Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra  
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

